

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O olho do amor

Na virada da década de 1970, um rapaz magricela apareceu no programa *Fantástico*, da Rede Globo, cantando versos estranhos: "Hoje está passando um filme de terror/Na sessão das 10 um filme de terror/Dura um ano inteiro o filme de terror". A repórter perguntou ao cantor por quê de tanto horror e ele respondeu: "É uma questão de alimentação. A-li-men-ta-ção".

Estávamos em pleno arbítrio do regime de exceção. O cantor capixaba Sérgio Sampaio nasceu na mesma Cachoeiro do Itapemirim de Roberto Carlos. Os dois primeiros discos de Sampaio são primorosos. Em Brasília ele tinha — e tem — muitos admiradores apaixonados por sua música.

E, da minha parte, tive a chance de contribuir para ampliar a conexão de Sampaio com Brasília. Eu participava do conselho consultivo da Funarte e sugeri que ele fosse convidado a fazer um show no auditório da instituição, próximo à Torre de TV.

Sérgio apresentou performance memorável, acompanhado apenas do violão. Ele era uma espécie de anti-Roberto Carlos, não sabia conviver com o sucesso. No entanto, era fã do conterrâneo, sempre quis que alguma composição sua fosse cantada por Roberto, mas foi inútil. Sampaio vingou-se com a linda e pungente canção *Meu pobre blues*: "Eu não preciso de sucesso/Só quero ouvi-lo cantar meu pobre blues/E nada mais".

Um outro grande momento do show foi a canção *Ninguém vive por mim*, em que Sérgio toca na sina de marginalizado pela indústria cultural. Ele resistiu de maneira heroica: "Fui tratado como um louco/Enganado feito um bobo/Devorado pelos lobos/Derrotado, sim/Escapei desta quadrilha/E hoje estou aqui/O pior dos temporais/aduba o jardim."

Pois bem, depois desse show, Sérgio voltou várias vezes a Brasília, fez amigos e namorou mulheres brasilienses. E, o mais importante, compôs uma linda canção para Brasília, com toda franqueza, contundência e afeto.

Ela não se perdeu graças ao empenho de Zeca Baleiro, que a recolheu e registrou no disco póstumo *Cruel*. Da mesma maneira que tantos outros forasteiros, Sampaio chega a Brasília atulhado de preconceitos, ideias fechadas e frases feitas.

Mas, ao abrir-se para a convivência com os brasilienses e com o cotidiano, ele começa a perceber as singularidades brasilianas: "Quase me sinto em casa em meio a suas asas/E dablius e eixos e ilhas/Brasília cidade que um dia eu falei que era fria/Sem alma, nem era Brasil/Que não se tomava café numa esquina/Num papo com quem nunca viu".

E acho que todos nós que não nascemos na cidade fazemos esse percurso, com menor ou maior variação. Primeiro, o estranhamento e a recusa; em seguida, a interação com as circunstâncias novas; e, por fim, o reconhecimento de Brasília.

E não foi diferente com Sérgio Sampaio. Mas o que me parece interessante no caso de Sampaio é a franqueza com que ele expressa as dificuldades, os contratempos, os enigmas e os limites do embate com a cidade. Não esconde os desencontros, os desafios e a indiferença inicial. Não concebe o diálogo fácil e demagógico, como fazem, por exemplo, os cantores sertanejos.

Em vez disso, afirma que "quase" se sente em casa em Brasília e admite que precisaria de mais tempo para captar a cidade no desenho, nos lugares e no espírito. Reconhece, humildemente, que é preciso conhecer primeiro, antes de lançar vereditos sumários, com ares de juízo final: "Sei que preciso aprender/Quero viver pra saber/E conhecer Brasília/Ver o que há no Paranoá/lago de sol, noite, lua".

Os forasteiros que aterrissam em Brasília, carregados de verdades prontas e de armadilhas, deveriam ouvir essa canção de um estrangeiro que abriu os radares para interagir com a cidade e se enamorou por ela. A canção de Sampaio mostra que o amor é uma forma de conhecimento sobre a cidade: "O olho do amor/Desconhece armadilha/Assim vim ver Brasília".

MOBILIDADE / O aplicativo de transporte está presente em mais de 400 municípios brasileiros e vai oferecer vantagens e segurança para passageiros e motoristas, que vão receber um repasse maior pelos valores das corridas

Garupa chega com atrativos

Garupa App



Mário Márcio Santos Rodrigues, sócio operador do Garupa no Distrito Federal, aposta na segurança maior do novo app

> **Brasília nos chamou a atenção pelo número de sócios na cidade e por ser a capital do país, sendo uma referência"**
>
> ***Marcondes Trindade, criador do aplicativo***

A acaba de chegar a Brasília mais um opção de mobilidade para usuários e motoristas da cidade. A novidade do aplicativo Garupa, que já funciona em 10 estados, em mais de 400 municípios, é que ele tem tecnologia, modelo de negócio e estrutura totalmente brasileiros. Funciona em modelo de franquias, com escritórios físicos em cada uma das regiões onde há motoristas parceiros.

Marcondes Trindade, criador do aplicativo, destaca os diferenciais, tanto para os usuários quanto para os condutores, que almejam circular na cidade de maneira segura. "Além de termos escritórios espalhados em diversas partes do país, o que melhora o atendimento a passageiros e parceiros, também oferecemos o melhor repasse para os motoristas, que ficam com 80% do valor de cada corrida, percentual bem acima do que é repassado na concorrência", explica Trindade que adiantou que o preço das corridas estão em acordo com a atual situação financeira do país.

O Garupa, que existe há cinco anos, tem larga experiência em cidades de pequeno e médio porte. Agora, o objetivo é levar o serviço para cidades maiores. "Brasília nos chamou a atenção pelo número de sócios na cidade e por ser a capital do país, sendo uma referência", diz Marcondes. O aplicativo nasceu no Rio Grande do Sul e conta, atualmente, com 120 franquias Brasil afora. A empresa também está inaugurando serviços em Belo Horizonte (MG).

O modelo de funcionamento do Garupa tem outras vantagens: além de gerar empregos e movimentar a economia, os impostos ficam na região onde ele está rodando, diferente dos principais concorrentes. São mais de 60 mil motoristas parceiros em todo o país.

Garupa App



Os carros começam a circular no DF a partir de abril. Antes haverá evento direcionado aos motoristas

Garupa App



Marcondes Trindade criou o Garupa há cinco anos

Brasília

Na capital, o Garupa ficará sob responsabilidade do sócio operador Mário Márcio Santos Rodrigues, que está otimista. "Pelo que oferecemos de tarifa, as expectativas são as melhores possíveis", prevê. Ele informa que já há 60 motoristas e 2 mil usuários cadastrados na cidade. Os carros do Garupa começam a circular na cidade a partir de abril. Mário também aposta nos escritórios presenciais como forma mais eficaz de comunicação entre a empresa, passageiros e motoristas, fora a segurança. "A aprovação do carro e do motorista é feita de maneira presencial", destaca.

Em 20 de março, haverá um evento direcionado aos motoristas de aplicativo de Brasília, como forma de incentivá-los a se cadastrar no Garupa e dar-lhes mais detalhes do trabalho desempenhado pela empresa. Será no auditório do City Offices, localizado no Setor de Indústrias Gráficas, às 14h.

Vantagens

O motorista Gustavo Henrique Moreschi, 28, transporta passageiros há dois anos e meio e há um trabalha com o Garupa. "Foi a indicação de uma passageira. Cadastrei-me e não tenho do que reclamar. O apoio que o motorista recebe da empresa é muito bom", avalia. Ele circula na região de Balneário Camboriú (SC) e relata que o Garupa tem um centro de apoio, localizado no centro da cidade, onde o motorista consegue lanchar, descansar em um lugar seguro e ainda lavar o carro e fazer consertos na oficina do local.

"Bati o carro mês passado. No momento de estresse, a empresa me ajudou a registrar o boletim de ocorrência. O próprio gerente aqui da região levou eu e minha namorada para casa. No momento do acidente, eu a levava para o trabalho", recorda. Pelo aplicativo, ele também foi contratado para levar diariamente o filho de uma cliente para a escola.

Gustavo confirma a segurança. "A minha aprovação para entrar no aplicativo foi presencial. Eu sequer consigo trocar a foto do meu perfil, o que é possível nos aplicativos concorrentes. Outro diferencial é que eu também vejo a foto do passageiro, o que traz mais segurança para o motorista", detalha Moreschi, que atesta o repasse mais generoso dos valores das corridas e entregas ao condutor parceiro. Segundo ele, os concorrentes repassam cerca de 60%.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamos realizados em 1º de março de 2023

» Campo da Esperança

Alex Ricardo de Souza Martins, 43 anos
Antônia Alves Fernandes, 98 anos
Antônia Pereira da Silva, 73 anos
Arcilene Silva Lima, 77 anos
Eloi Ferreira Mendes, 83 anos
Esther Valentina de Almeida Nascimento, menos de 1 ano
Francisco Jason Leal de Freitas, 82 anos
Ilma Baima, 94 anos
Jaime Romero Gouveia Guedes, 76 anos
João Pinto Tenório, 88 anos
Luiz Munhoz Prosel, 83 anos
Manoel Antônio, 75 anos
Maria Elisabet de Andrade Bueno, 70 anos
Maria Leilde Teixeira, 82 anos
Oswaldo Avalone, 92 anos
Pedro Barros de Alencar, 81 anos
Tamara Franco da Silva, 34 anos

» Taguatinga

Amanda Gabrielle Santos da Silva, 10 anos
Bianca Eloa Aparecida da Silva, menos de 1 ano
Ésio Lázaro, 70 anos
Francisca Lopes de Assis, 76 anos
Maria Francisca de Lima Silva, 83 anos
Miguel Arcanjo dos Santos Carneiro, 64 anos
Luciene Ferreira da Silva, menos de 1 ano
Marilia Barbosa Teixeira, menos de 1 ano
Osvaldo Azarias de Oliveira, 71 anos
Sebastião de Sousa Chaves, 93 anos

» Gama

Aldiniz Marcolino dos Santos, 56 anos
Allan Douglas Santos Silva, 32 anos
Francisco de Assis de Oliveira, 72 anos
Jose Campos Cavalcante, 12 anos
Levi Augusto Batista dos Santos, menos de 1 ano
Victor Kauan Lima da Silva, menos de 1 ano

» Planaltina

Fernando de Paula Ribeiro, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Ezequiel Afonso de Souza, 65 anos (cremação)
Joana Dalva Ferreira, 64 anos
Maria Helena Alves Garcia, 80 anos (cremação)
Maria Raimunda Ramos Silva, 59 anos
Nicolas Petry Rodrigues de Godoi, menos de 1 ano